**Gabriel García Márquez: os livros essenciais que farão você se apaixonar pelo autor**

Compartilhar

Pin it

Tweetar

Gabriel García Márquez (1927-2014) revolucionou a história da literatura latino-americana com o seu livro “*Cem Anos de Solidão*”, publicado em 1967.

O precursor do chamado realismo fantástico era mestre em escrever histórias que mesclam o real e o extraordinário, foi um excelente jornalista e seus livros marcaram muito a nossa contemporaneidade.

Veja quais são os livros essenciais de Gabo, como é chamado carinhosamente.

**Os livros de amor de Gabo**

O escritor sabia falar de amor como ninguém. Sendo ele mesmo um romântico, o tema do relacionamento amoroso aparece em muitos dos seus livros, mas três em especial carregam essa temática de forma mais profunda. Veja quais são.

*O Amor nos Tempos do Cólera* (1985)



Levemente baseado na história de amor de seus pais, este livro conta a relação entre Florentino Ariza e Fermina Daza que, apaixonados na adolescência, são proibidos de namorar e passam mais de cinquenta anos separados antes de se encontrarem novamente.

Tudo acontece nesse meio tempo e o autor situa o leitor no tempo através de fatos históricos, como uma febre de cólera que atacou o Caribe. É um romance encantador, fácil de ler e de deixar o coração apertado. Foi adaptado para o cinema em 2007 com direção de Mike Newell.

*Era ainda jovem demais para saber que a memória do coração elimina as más lembranças e enaltece as boas e que graças a esse artifício conseguimos suportar o passado.*

Gabriel García Márquez (O Amor nos Tempos do Cólera)

*Achava mais fácil suportar as dores alheias que as próprias.*

Gabriel García Márquez (O Amor nos Tempos do Cólera)

*Bastou ao médico um interrogatório insidioso, primeiro a ele e depois à mãe para comprovar uma vez mais que os sintomas do amor são os mesmos do cólera.*

Gabriel García Márquez (O Amor nos Tempos do Cólera)

*Memória de Minhas Putas Tristes* (2004)



A prosa nostálgica desse romance está entre as leituras mais gostosas que você vai ter na vida. Na história, um cronista de jornal e crítico musical planeja comemorar seu aniversário de noventa anos em uma noite de amor com uma virgem.

A sua cafetina arranja o encontro e, para deixar a menina tranquila, a faz tomar um chá que lhe adormece. Ao vê-la dormir, o velho não consegue tocá-la e, na verdade, passa a admirá-la dessa forma. Voltando noites e noites para assisti-la adormecida.

As nuances da personalidade desse senhor, da sua relação com a vida, a própria personagem da virgem e da cafetina são tão interessantes que merecem uma leitura continuada. É um romance que vai te fazer entender porque García Márquez é tão celebrado como escritor.

*A idade não é a que a gente tem, mas a que a gente sente.*

Gabriel García Márquez (Memória de Minhas Putas Tristes)

*Também a moral é uma questão de tempo, dizia com um sorriso maligno, você vai ver.*

Gabriel García Márquez (Memória de Minhas Putas Tristes)

*A fama é uma senhora muito gorda que não dorme com a gente, mas quando a gente desperta ela está sempre olhando para nós, aos pés da cama.*

Gabriel García Márquez (Memória de Minhas Putas Tristes)

*Do Amor e Outros Demônios* (1994)



Este não é um livro de amor. Poderíamos dizer que, sim, é um livro sobre o amor. Em suas mais variadas e loucas formas. A família da “protagonista”, Sierva María (ou Maria Mandinga) é toda disfuncional e esquisita. Depois de ser mordida por um cão, a menina supostamente fica possuída por demônios e um padre espanhol é encarregado de exorcizá-la: só que ele se apaixona por ela.

O romance é repleto de personagens interessantes e acaba gerando muitas reflexões a respeito de sexo, afeto, moral, religião e, claro, o amor, que acaba sendo um personagem dentro do livro de tão performático. Também um livro pequeno e fácil de ler, é uma boa pedida para conhecer o lado mais sombrio, assustador e também fantástico de Gabo, como o autor também é conhecido.

*Ele disse que o amor era uma emoção contra-natural que condenava dois estranhos à dependência básica e doentia, e quanto mais intensa era, mais efêmera.*

Gabriel García Márquez (Do Amor e Outros Demônios)

*O corpo humano não foi feito para os anos que a pessoa é capaz de viver.*

Gabriel García Márquez (Do Amor e Outros Demônios)

*Não há remédio que cure o que a felicidade não cura.*

Gabriel García Márquez (Do Amor e Outros Demônios)

**Gabo e suas obras de realismo fantástico**

O realismo fantástico (ou **realismo mágico**) é um gênero literário que nasceu na América Latina em meados dos anos sessenta, tendo Gabo como um dos maiores expoentes. É uma escrita que mistura o imaginário, inusitado, como se fosse algo normal do cotidiano. Abaixo, algumas obras em que Gabo melhor expressou essa ideia.

*Crônica De Uma Morte Anunciada* (1981)



Santiago Nasar, o protagonista, vai morrer. Sabemos disso logo ao começar o livro. O anúncio, no entanto, não afeta a magia do livro, pelo contrário: é justamente o que conduz a história. O livro gira entorno de decifrar essa morte-vingança, feita por dois irmãos para defender a honra de sua irmã, Ângela.

O desenrolar da história, contada por um narrador como se fosse uma reconstrução jornalística, envolve temas como sonho, premonições, moral e mistério. Uma obra que mistura o melhor de dois mundo: o Gabo jornalista e o escritor fantástico.

*No dia em que o matariam, Santiago Nasar levantou-se às cinco e meia da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo.*

Gabriel García Márquez (Crônica De Uma Morte Anunciada)

*Estavam há três noites sem dormir, mas não podiam descansar, porque tão logo começavam a dormir voltavam a cometer o crime.*

Gabriel García Márquez (Crônica De Uma Morte Anunciada)

*Pela primeira vez dona de seu destino, Ângela Vicário descobriu então que o ódio e o amor são paixões recíprocas.*

Gabriel García Márquez (Crônica De Uma Morte Anunciada)

*Olhos de Cão Azul* (1989)



É um livro onde a morte é a protagonista dos onze contos que o compõe. O autor vai costurando os dilemas existenciais, sonhos e dúvidas de pessoais normais da nossa época com pitacos de uma realidade estranha que viria a aparecer depois em suas duas obras mais conhecidas, *Cem Anos de Solidão* e *O Amor nos Tempos do Cólera*.

Nos contos, a morte se apresenta de diversas formas: pessoas que estão prestes a morrer, outras que desejam morrer, outras que enxergam a morte como parte de si. É uma leitura imperdível que pode ser feita em doses pequenas e digerida de forma a saborear toda a habilidade do autor para criar histórias mágicas.

*"Eu sou a que chega em seus sonhos todas as noites e lhe diz isto: olhos de cão azul". E ela disse que ia aos restaurantes e dizia para os garçons, antes de fazer o pedido: "Olhos de cão azul". Mas os garçons lhe faziam uma respeitosa reverência, sem que houvessem lembrado nunca ter dito isso nos seus sonhos.*

Gabriel García Márquez (Olhos de Cão Azul)

*Pouco a pouco íamos compreendendo que nossa amizade estava subordinada às coisas, aos acontecimentos mais simples. Nossos encontros terminavam sempre assim, com o cair de uma colherzinha na madrugada.*

Gabriel García Márquez (Olhos de Cão Azul)

*Cem Anos de Solidão* (1967)



A obra das obras. O livro que consagrou Gabo como um dos maiores escritores da história da literatura mundial. A trama da família Buendía é contada através de quatro gerações através de Úrsula, uma matriarca centenária incrível.

Quase quarenta traduções para línguas diferentes, mais de cinquenta milhões de exemplares vendidos e inúmeros trabalhos acerca desta obra denotam a sua genialidade e, ao mesmo tempo, simplicidade. Vale a pena se envolver na teia da família mais solitária que a literatura já viu.

*O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome e para mencioná-las se precisava apontar com o dedo.*

Gabriel García Márquez (Cem Anos de Solidão)

*Desconcertado, sabendo que os meninos esperavam uma explicação imediata, José Arcadio Buendía atreveu-se a murmurar:
— É o maior diamante do mundo.— Não — corrigiu o cigano. — É gelo.*

Gabriel García Márquez (Cem Anos de Solidão)

*— Se você vai embora outra vez — disse-lhe no meio do jantar — pelo menos trate de se lembrar de como éramos esta noite.*

Gabriel García Márquez (Cem Anos de Solidão)

**As obras jornalísticas e os livros mais políticos de Gabo**

Gabo esteve na Universidade para estudar Direito e Ciências Políticas. Largou tudo e foi parar no jornalismo. Fato é que traço dessas três matérias estão presentes em várias de suas obras. O autor era politicamente ativo e fazia questão de falar disso em seus livros, ficcionais ou não. Veja quais as obras de Gabriel García Márquez onde há uma grande presença jornalística e política.

*Relato de um Náufrago* (1955)



A premissa é simples: Luís Alexandre Velasco, um tripulante da marinha colombiana, sobrevive a um naufrágio no mar do Caribe, ficando à deriva por dez dias. O problema é que o navio estava cheio de contrabando, e o governo ditatorial não tinha nenhum interesse que isso fosse divulgado como obra jornalística.

O relato foi escrito e publicado por Gabo em uma série de crônicas-reportagens durante vinte dias, enquanto trabalhava para o jornal El Espectador, mas seu nome não foi associado à obra até 1970, quando a história virou livro.

*Para um esfomeado marinheiro solitário no mar, a presença das gaivotas é uma mensagem de esperança.*

Gabriel García Márquez (Relato de um Náufrago)

*Há um instante em que não se sente mais dor. A sensibilidade desparece e a razão começa a se embotar até que se perde a noção de tempo e espaço. De bruços na balsa, com os braços apoiados na borda e a barba nos braços, senti, no começo as impiedosas picadas do sol.*

Gabriel García Márquez (Relato de um Náufrago)

*Não sentia nada, a não ser uma indiferença total pela vida e pela morte. Pensei que estava morrendo. E essa ideia me encheu de uma estranha e obscura esperança.*

Gabriel García Márquez (Relato de um Náufrago)

*O Outono do Patriarca*(1975)



Um livro que relata, através de um personagem decadente, os horrores dos regimes totalitários que assolaram a América Latina no século XX. Na verdade, é mesmo um **livro de denúncia**, construído como se fosse um monólogo, simulando fluxo de pensamento.

O protagonista é um ditador sem nome, que vive solitário, e está preocupado em como a nação se irá reagir quando ele morrer. A personalidade do homem é descrita de forma sarcástica e irônica por Gabo que dá uma aula sobre os regimes totalitários latino-americanos.

*Os sinos da glória anunciavam ao mundo as boas novas de que o incontável tempo da eternidade chegara ao fim.*

Gabriel García Márquez (O Outono do Patriarca)

*(...) como ele descobriu, no curso de seus incontáveis anos, que uma mentira é mais confortável que a dúvida, mais útil que o amor, mais duradoura que a verdade.*

Gabriel García Márquez (O Outono do Patriarca)

*Medo da morte é o âmbar da felicidade.*

Gabriel García Márquez (O Outono do Patriarca)

*Notícias de Um Sequestro* (1996)



Em 1990 a população colombiana vivia um drama de violência que era sintoma, entre outros motivos, do tráfico de drogas. A realidade que envolve nomes popularmente conhecidos hoje, como o do traficante Pablo Escobar, que virou até série da Netflix, é relatada por dezenas de pessoas sequestradas que testemunharam para o livro de Gabo.

A narrativa mistura realidade e ficção para contar o drama das famílias, dos cativeiros, das negociações com traficantes e outros detalhes de ação. Utilizando seu poder de fazer reportagem, o autor resolveu neste livro focalizar um momento da história que repercutiu de forma trágica na vida dos colombianos.

*Mas o poder - como o amor - tem dois gumes: se exerce e se sofre.*

Gabriel García Márquez (Notícias de Um Sequestro)

*Eu tive a habilidade quase mágica de não descobrir as coisas que eu não suportava.*

Gabriel García Márquez (Notícias de Um Sequestro)

*Sucumbiu à depressão, desistiu de comer, dormiu mal, perdeu o norte e optou pela solução compassiva de morrer uma vez em vez de morrer milhões de vezes por dia.*

Gabriel García Márquez (Notícias de Um Sequestro)



VEJA TAMBÉM:**[7 Tipos de amor que encontramos nos livros](https://www.pensador.com/melhores_casais_de_livros/)**

**Outros livros essenciais de Gabriel García Márquez**

Quando se trata de Gabo é difícil selecionar quais obras são obrigatórias e quais não. Na teoria, tudo que ele escreveu vale a pena. Mas fizemos o esforço de selecionar mais dois títulos que consideramos essenciais para conhecer o maior autor colombiano que já existiu.

*Ninguém Escreve ao Coronel*(1961)



Interessante por ser uma das primeiras histórias escritas por Gabriel García Marquéz, que na época estava começando a sua carreira literária. Um coronel aposentado de 75 anos de idade espera pela carta que anunciaria a sua pensão.

Durante a espera, sabemos da vida miserável vivida pelo ex-oficial. Sua mulher está doente, seu filho morreu, deixando apenas um galo de briga como herança, que acaba se tornando a única esperança de sobrevivência do velho. Uma história curta e aparentemente simples que demonstra a qualidade literária de Gabo desde o início da carreira.

*Somos os órfãos do nosso filho.*

Gabriel García Márquez (Ninguém Escreve ao Coronel)

*Não, o sucesso não é algo que eu deseje a alguém. É como ocorre com os alpinistas, que se matam para chegar ao topo e depois, quando chegam, o que fazem? Descem, ou tratam de descer discretamente, com a maior dignidade possível.*

Gabriel García Márquez (Ninguém Escreve ao Coronel)

*Viver Para Contar* (2002)



Ainda bem, Gabo escreveu sua autobiografia. Muito aguardada por fãs, críticos, a imprensa e a comunidade literária como um todo, neste relato o escritor colombiano resgata memórias essenciais de sua vida.

Passamos pela sua infância, juventude, as origens do realismo mágico na Colômbia e as fundações de sua carreira. Não é simplesmente um relato de memória, porque a forma como o autor escreve, fazendo o leitor interpretar suas palavras e ricas descrições, faz dessa obra outra joia da literatura. Simplesmente incontornável.

*Eu descobri o milagre de que todas as coisas que soam são música, incluindo os pratos e talheres na máquina de lavar louça, desde que eles cumpram a ilusão de nos mostrar para onde a vida está indo.*

García Márquez (Viver Para Contar)

*Com “As Mil e Uma Noites ”, aprendi e nunca esqueci que deveríamos ler apenas aqueles livros que nos forçam a relê-los.*

Gabriel García Márquez (Viver Para Contar)

*Antes disso, minha vida sempre foi agitada por um emaranhado de truques, fintas e ilusões com a intenção de enganar as inúmeras atrações que tentaram me transformar em algo que não fosse escritor.*

Gabriel García Márquez (Viver Para Contar)

Descubra mais sobre a [vida e obra de Gabriel García Márquez](https://www.pensador.com/autor/gabriel_garcia_marquez/biografia/) e as suas frases mais marcantes!